



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**SAMUEL MADEIRA BARATA**

**EXPLORANDO PARASITÓSES COM LUDICIDADE: NARRATIVAS DE UM ENSINO  
EVOLVENTE NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**FORTALEZA**

**2023**

SAMUEL MADEIRA BARATA

EXPLORANDO PARASITOSSES COM LUDICIDADE: NARRATIVAS DE UM ENSINO  
EVOLVENTE NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas  
Orientador: Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

B181e Barata, Samuel Madeira.  
Explorando parasitoses com ludicidade : narrativas de um ensino evolvente no âmbito do Programa Residência Pedagógica / Samuel Madeira Barata. – 2023.  
43 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa.

1. Estratégias lúdicas. 2. Ensino de Biologia. 3. Formação de Professores. I. Título.

CDD 570

---

SAMUEL MADEIRA BARATA

EXPLORANDO PARASITOSSES COM LUDICIDADE: NARRATIVAS DE UM ENSINO  
EVOLVENTE NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da  
Universidade Federal do Ceará, como requisito  
parcial à obtenção do título de Licenciado em  
Ciências Biológicas

Orientador: Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa

Aprovada em: 06/12/2023.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Maria Tamires Vasconcelos  
Universidade de Mondragon -  
Espanha

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma. Ariana Mendes Camurça Fernandes  
Secretaria da Educação (Seduc-CE)

A Deus, toda honra.

Aos meus pais, Ednardo e Sandra, e à minha  
noiva amada e futura esposa Sarah.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus por me sustentar em todos os momentos da minha vida.

À minha amada família por todo apoio e incentivo aos meus estudos. E minha noiva Sarah Bertani por toda esperança depositada em mim.

Ao Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa, pela excelente orientação, disponibilidade, paciência e persistência para comigo.

Aos professores participantes da banca examinadora Prof<sup>a</sup>. Ma. Maria Tamires Vasconcelos Prof<sup>a</sup>. Ma. Ariana Mendes Camurça Fernandes pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Ao Programa de Residência Pedagógica por me introduzir ao mundo da docência de maneira mais vívida e real possível.

À minha preceptora por todo o suporte dado na escola-campo

Aos colegas residentes que me auxiliaram em muitas das aulas planejadas e ministradas.

"O lúdico é algo espetacular que precisa ser vivido para ser entendido, ele precisa ser executado para ser vivenciado".

Fernando Gluszcak

## RESUMO

A utilização de metodologias lúdicas no contexto educacional, sobretudo na infância, desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Este trabalho se concentra no desenvolvimento de estratégias didáticas no ensino de parasitoses, com o propósito de tornar o processo de ensino mais envolvente e eficiente. Objetivou-se refletir sobre as experiências vivenciadas durante a residência pedagógica, com foco na utilização de estratégias lúdicas para o ensino de doenças parasitárias.. Para atingir esse objetivo, foram realizadas buscas de referencial teórico que fundamentassem a pesquisa. Além disso, foram produzidas desessete narrativas que refletiam a realidade observada na sala de aula da escola-campo da residência. A análise autobiográfica foi empregada para processar todas as narrativas referentes ao período compreendido entre 31 de janeiro e 27 de junho de 2023. Os resultados incluíram discussões sobre as reflexões provenientes das narrativas e sobre a utilização de métodos lúdicos, como jogo de completar imagem, paródia do jogo da memória, adivinhação de doenças pelas imagens dos transmissores, tudo isso utilizando o embasamento teórico previamente referenciado. A partir dessa avaliação, pode-se concluir que em uma síntese abrangente do conteúdo relatado, foi evidenciando uma resposta positiva ao objetivo preconizado. No entanto, foram apontados temas adicionais que merecem ser abordados na mesma temática, como parasitoses provenientes de platelmintos e nematelmintos, indicando possíveis direções para pesquisas futuras.

**Palavras-chave:** Estratégias lúdicas; Ensino de Biologia; Formação de Professores.



## **ABSTRACT**

The use of playful methodologies in the educational context, especially in childhood, plays a crucial role in the comprehensive development of children and adolescents. This work focuses on the development of didactic strategies in the teaching of parasitic diseases, with the purpose of making the teaching process more engaging and efficient. The objective was to reflect on the experiences lived during the pedagogical residency, with a focus on the use of playful strategies for the teaching of parasitic diseases. To achieve this goal, searches for theoretical references that would underpin the research were conducted. In addition, seventeen narratives reflecting the reality observed in the classroom of the residency field school were produced. Autobiographical analysis was employed to process all narratives related to the period between January 31 and June 27, 2023. The results included discussions on reflections arising from the narratives and the use of playful methods, such as completing image games, a parody of the memory game, guessing diseases based on images of transmitters, all using the previously referenced theoretical framework. From this evaluation, it can be concluded that in a comprehensive synthesis of the reported content, a positive response to the stated objective was evident. However, additional themes were identified that deserve to be addressed in the same context, such as parasitic diseases caused by flatworms and nematodes, indicating possible directions for future research.

**Keywords:** Playful Strategies; Biology Teaching; Teacher Education.

## Sumário

1. <b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
2. <b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	14
2.1 UM PANORAMA BRASILEIRO DO LÚDICO.....	17
2.2 PARECER SOBRE OS AUTORES .....	21
3. <b>METODOLOGIA</b> .....	22
4. <b>RESULTADO E DISCUSSÃO</b> .....	25
4.1 BOLSISTA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA .....	25
4.2 DESCRIVENDO AS NARRATIVAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA .....	27
4.2.1 DISCUTINDO AS EXPERIÊNCIAS .....	36
5. <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	42

## 1.INTRODUÇÃO

O termo "lúdico" transcende sua raiz etimológica latina "ludus", que originalmente denota brincadeira ou jogo, e se expandiu para incorporar valores moldados pela cultura e a realidade social (Santos 2021). Hoje, concebemos o lúdico como uma atitude pessoal, uma expressão do comportamento humano que se relaciona intrinsecamente com o divertimento, a satisfação e o prazer (Oliveira, 2009).

Na educação infantil, a ludicidade desempenha um papel de destaque. Esta abordagem vai além dos jogos e das brincadeiras, abrangendo uma vasta gama de atividades. As atividades lúdicas estimulam a imaginação e a fantasia, permitindo que as crianças aprendam e desenvolvam suas habilidades de forma natural e alinhada com a percepção infantil do mundo ao seu redor (Moyles, 2002).

Um elemento crucial da abordagem lúdica é que o processo de ensino seja prazeroso, gerando assim um engajamento. Além disso, deve ser sensível às necessidades individuais de cada criança, permitindo que elas expressem seus sentimentos e emoções e desenvolvam suas habilidades sociais em seu próprio ritmo. Em resumo, a ludicidade desempenha um papel essencial na criação de um ambiente de ensino eficiente na educação infantil.

Tratando ainda de um dos principais significados de lúdico, o jogo, na infância, transcende a mera diversão; é um processo fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Ao brincar, a criança explora o mundo, desenvolve habilidades cognitivas, motoras e sociais, e adquire competências essenciais para a vida adulta. O jogo é o exercício que a prepara para os desafios da vida, moldando seu pensamento crítico e criatividade. Aqueles que têm a oportunidade de brincar na infância tendem a se tornar adultos capazes de enfrentar os desafios da vida com independência e perspicácia. Como sabiamente afirmou Lopes (2005): "A criança aprende brincando, é o exercício que a faz desenvolver suas potencialidades." Portanto, o jogo é mais do que diversão; é a preparação para a vida adulta. Como Chateau (1987, citado por Almeida, 2007) ressaltou, "A criança que não sabe brincar será um adulto que não saberá pensar."

Com base nesse pensamento fundamentado, é possível contribuir se utilizar de tal primícias de forma significativa para a área educacional. Tendo em vista que o objetivo da educação não se restringe a somente passar conhecimento, mas Educação se caracteriza como um bem comum, pois representa a busca pela continuidade de um modo de vida que, deliberadamente, se escolhe preservar. E, a escola, precisa ser vista pela sociedade como espaço de proteção social, que vai além da socialização de conteúdos institucionais (Santos 2019). O ato de ensinar é uma responsabilidade de enorme importância, pois pode moldar as mentes jovens e influencia diretamente o futuro da sociedade (Dourado e Oliveira 2009). Nesse

contexto, destacam-se autores que promovem metodologias lúdicas, como Maria Montessori (1965), conhecida por seu método educacional Montessori, que enfatiza a aprendizagem através da exploração e do jogo. Além disso, Howard Gardner (1995), autor da teoria das "Múltiplas Inteligências," ressalta a importância de abordagens educacionais diversificadas que incluam elementos lúdicos para atender às diferentes formas de aprendizado.

Ambos os autores concordam que a educação vai além da simples transmissão de conhecimento; ela é um meio de empoderar os alunos, capacitando-os a se tornarem cidadãos ativos e pensantes em uma sociedade em constante evolução. Portanto, a arte de ensinar é uma responsabilidade que requer dedicação, reflexão constante e um compromisso genuíno com o desenvolvimento integral dos estudantes, incorporando elementos lúdicos para promover um aprendizado mais envolvente.

Para contextualizar minhas motivações para este trabalho, é relevante traçar um breve panorama da minha trajetória educacional e como o aspecto lúdico se integrou nesse percurso. O contato com a ludicidade surgiu como resposta à busca por aulas mais dinâmicas. Desde o ensino fundamental II, percebi uma progressiva ênfase nas tarefas centradas no conteúdo, muitas vezes com o único propósito de absorver o máximo de matérias, visando um bom desempenho nas provas ao final do percurso escolar. No entanto, mesmo inserido nesse ambiente, observei professores que desafiaram essa tendência, combinando a entrega de conteúdo com uma abordagem mais dinâmica e envolvente do conhecimento. A ideia de aprender enquanto se diverte começou a germinar em minha mente, uma lufada de ar fresco em meio a uma jornada de aprendizado muitas vezes monótona.

À medida que ingressei no ensino médio, o que antes era uma raridade tornou-se quase uma impossibilidade, dada a pressão para absorver todo o conhecimento possível nos últimos três anos do ensino secundário, a fim de obter o melhor desempenho nas provas finais, principalmente do tão esperado ENEM, que "assombra" qualquer aluno do ensino médio. No entanto, ao chegar à universidade, a realidade mudou drasticamente. Enfrentei responsabilidades maiores, conhecimentos mais específicos e, felizmente, metodologias de ensino mais diversificadas. O maior impacto foi perceber que alguns professores, embora não todos, buscavam estimular seus alunos de várias maneiras, rompendo com a monotonia do ensino tradicional e metodologias totalmente expositivas. Novamente, o contato com a ludicidade emergiu como uma valiosa abordagem, fazendo florescer a semente que havia sido plantada anteriormente em tempos remotos.

Após a passagem da metade do curso, surgiu a oportunidade de participar do Programa de Residência Pedagógica, um caminho único para futuros licenciados se ambientarem ao cenário que os espera, dando oportunidade de uma experiência mais vívida, não somente da sala de aula mas também da convivência com outros profissionais de todas as áreas do saber. Essa aproximação transformou o que antes era apenas uma visão de como gostaria de ser ensinado em meus tempos de aluno somente em uma realidade concreta, onde poderia aplicar todo aquele pensamento latente. Por meio do projeto, a sensação de aprender e se divertir adquiriu um novo significado, mais desafiador, pois agora eu estava em uma posição totalmente diferente, no caso eu estaria no papel de mediador do saber, aquele que motiva e instiga os alunos a se aproximarem de suas próprias construções significativas.

Com essa bagagem em mãos, as narrativas apresentadas neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são relatos que capturam a perspectiva do autor, baseados em suas experiências durante o curso e na condução de aulas nas residências pedagógicas. Essas experiências revelaram-se uma fonte valiosa e enriquecedora para a pesquisa, proporcionando uma visão pessoal e contextualizada do cenário educacional. Elas destacam aspectos significativos que podem contribuir para a melhoria do nosso processo de ensino e para o desenvolvimento de métodos mais eficazes nesse contexto.

Este trabalho tem como objetivo responder à seguinte questão: de que forma as estratégias lúdicas aplicadas nas nossas salas de aulas podem contribuir para o ensino sobre parasitoses? A partir desse ponto de partida, iremos analisar as dificuldades enfrentadas na implementação de métodos lúdicos e explorar as potenciais melhorias sugeridas tanto por nós alunos quanto pelos professores colaboradores.

Neste trabalho, o objetivo principal é refletir sobre as experiências vivenciadas durante a residência pedagógica, com foco na utilização de métodos lúdicos para o ensino de doenças parasitárias. Os objetivos específicos incluem:

- Descrever as experiências de ensino vivenciadas durante a residência pedagógica no contexto do ensino de doenças parasitárias.
- Refletir sobre minha experiência de ensino, com base numa proposta de ludicidade desenvolvida numa escola de ensino médio, e como ela pode colaborar para o ensino do assunto abordado.
- Discutir a importância da utilização de estratégias lúdicas no ensino de biologia.

Esses objetivos específicos ajudaram a direcionar a pesquisa e a análise das experiências de ensino e da aplicação de métodos lúdicos no contexto do ensino de doenças parasitárias durante a residência pedagógica.

A justificativa deste trabalho se baseia na necessidade de introduzir inovações metodológicas no ensino de Ciências Biológicas no contexto do ensino médio, conforme destacado por Robert Balfanz (2007) em sua pesquisa sobre o desligamento de alunos nessa etapa educacional. Isso se deve à constatação da falta de engajamento dos alunos na compreensão dos conteúdos tradicionais, que são facilmente aplicáveis ao cotidiano, como questões de saúde pública. Nesse caso, ao proporcionar engajamento para estes alunos, estaremos abrindo as portas da educação para eles e os convidando a adentrar cada vez mais.

Por fim, este trabalho está estruturado em cinco capítulos para uma abordagem clara e organizada. O primeiro capítulo oferecerá uma visão geral das metodologias lúdicas no cenário nacional, explorando sua implementação e aplicação nas escolas. Isso fornecerá um contexto sólido para nossos estudos subsequentes. O segundo capítulo detalha o percurso metodológico adotado para a construção deste trabalho, delineando os passos necessários para alcançar nossos objetivos. Os resultados obtidos através da aplicação das metodologias estão apresentados no terceiro capítulo, com foco nos objetivos estabelecidos e relataremos os maiores desafios e dificuldades para implementação e consumação deste modelo. No quarto capítulo, realizaremos uma análise reflexiva sobre esse processo e como ele impacta positivamente o ensino de parasitologia no Ensino Médio. Finalmente, no quinto e último capítulo, apresentaremos nossas conclusões, discutiremos os resultados desta pesquisa e ofereceremos considerações finais relevantes.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

Com o objetivo de contextualizar as atividades lúdicas em um contexto geral, dedicaremos este capítulo à investigação e análise de trabalhos e pesquisas que se concentraram nessa abordagem metodológica e examinaremos suas contribuições. Nesse sentido, realizaremos uma revisão da literatura que servirá como base para nossa pesquisa. Utilizando o Google Acadêmico<sup>1</sup> bem como a plataforma da CAPES<sup>2</sup>, tivemos acesso a diversos artigos que contribuíram para esta contextualização.

Para acessar as bases de pesquisa dos sites em questão, foram empregados os seguintes termos de busca: “metodologias lúdicas”, “ensino de ciências de forma lúdica”, “parasitose versus ludicidade”, “comparação entre o lúdico e a parasitose”, “abordagens educacionais lúdicas nas ciências”. A seleção dos artigos que integrarão este trabalho envolveu a leitura dos resumos e introduções de cada um, permitindo uma filtragem criteriosa da diversidade de obras

encontradas.

Partindo do ponto mais amplo, o trabalho de Santos (2021) nos fala sobre um breve panorama histórico da concepção do lúdico e do jogo, desde a antiguidade até os dias atuais. Iniciando da Antiguidade Egípcia e, em seguida, explorando a Antiguidade Grega e Romana, o Período Medieval, o Renascimento, o Iluminismo e, finalmente, a partir do século XIX, apresentam a concepção do jogo e sua relação direta com o lúdico em cada um desses momentos históricos.

Segundo o autor o jogo evoluiu a partir da concepção de algo sagrado na Antiguidade, tornou-se um meio educacional para a transmissão de valores durante a transição do paganismo para o cristianismo, destacou-se como uma forma de ensinar com prazer na modernidade e, finalmente, tornou-se parte das metodologias de ensino na contemporaneidade. O termo "lúdico" não ficou restrito à sua origem etimológica do latim "ludus", que significa brincar ou jogar, mas expandiu seu significado, incorporando valores influenciados pela cultura e pela realidade social. Hoje, podemos compreender o lúdico como uma atitude pessoal, uma expressão do comportamento humano relacionada ao divertimento, à satisfação e ao prazer. Isso pode ser utilizado ao nosso favor para o melhor ensinamento de ciências.

O texto destaca a evolução do jogo ao longo da história, desde seu papel como algo sagrado até sua utilização como meio educacional na modernidade e contemporaneidade. Isso pode ser relacionado ao ensino de ciências, pois mostra como o lúdico sempre teve um lugar na transmissão de conhecimento, inclusive na área das ciências.

Neste contexto, o lúdico tornou-se uma ferramenta essencial nas metodologias de ensino, sendo amplamente divulgado no meio educacional. Além disso, alguns estudos buscam ampliar a visão do lúdico para além do jogo e da infância, entendendo-o como um elemento constitutivo do ser humano, parte fundamental do sujeito integral e uno.

A ludicidade é uma necessidade humana em todas as idades, não se limitando apenas à diversão (Kishimoto, 1994). Campos, Bortoloto e Felício (2003) enfatizam que os jogos são estratégias valiosas no ensino, facilitando a compreensão de conceitos complexos e estimulando a motivação, raciocínio, argumentação e interação entre alunos e professores. Vygotsky (1984) propôs a teoria sociocultural do desenvolvimento cognitivo, que enfatiza a importância da interação social e cultural no desenvolvimento cognitivo das crianças. Segundo essa teoria, as crianças aprendem por meio da interação com outras pessoas e com o ambiente em que estão inseridas. A brincadeira é vista como uma atividade fundamental para o desenvolvimento cognitivo, pois permite que as crianças experimentem e explorem o mundo ao seu redor. Além disso, a brincadeira pode ajudar as crianças a desenvolver habilidades sociais, emocionais e cognitivas importantes

A citação de que os jogos são estratégias valiosas no ensino, facilitando a compreensão

de conceitos complexos e estimulando a motivação, raciocínio, argumentação e interação entre alunos e professores, é diretamente aplicável ao ensino de ciências. Jogos e atividades lúdicas podem ser usados para tornar os conceitos científicos mais acessíveis e interessantes. Essa acomodação de termos aproxima mais o saber científico dos alunos. Como dito antes, nós queremos convidá-los a entrar nessa ambiente tão especial que é a educação.

Miranda (2001) ressalta que os jogos são dispositivos facilitadores que permitem às crianças compreenderem os conteúdos de forma mais eficaz. Além disso, Friedman (1996) destaca que os jogos lúdicos não apenas promovem o aprendizado, mas também a cooperação e a interação social entre os participantes.

Tarouco et al. (2004) argumentam que os jogos educacionais são ferramentas eficazes para motivar os alunos, talvez gerar certo grau de engajamento, complementar e fixar conteúdos previamente trabalhados, de modo talvez menos enfadonho que a clássica definição de “tarefa de casa”(Badotti, 2016). Knijnik (2005) acrescenta que o lúdico estimula a criatividade dos educandos e os torna mais autônomos e socialmente competentes. Não somente interagir com o lúdico, mas talvez a proposta de participação na confecção de trabalhos autorais lúdicos façam um grande investimento na formação de aprendizado significativo.

O texto argumenta que os jogos educacionais são ferramentas eficazes para motivar os alunos. No contexto do ensino de ciências, essa motivação é fundamental para despertar o interesse dos estudantes pelo assunto, tornando o aprendizado mais envolvente. O engajamento destes promoverá um aprendizado mais fluido e concreto nestes. Não somente isso mas a vontade própria de buscar o conhecimento, de modo que se sentirá atraído pelo que está fazendo e gerando aprendizado para si mesmo.

Almeida (2004) indica que jogos orientados têm o propósito de promover o acesso ao aprendizado de conhecimentos específicos, bem como contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social, físico-motor e linguístico dos alunos. Podemos aprimorar o método de compartilhar o saber de modo que também os alunos obtenham não somente um conhecimento científico e mecânico, mas também emocional e social.

Essas citações ressaltam que o uso do lúdico e dos jogos no ensino vai além da diversão, sendo uma abordagem valiosa para promover o aprendizado, a interação social e o desenvolvimento integral dos estudantes (Cotonhoto, 2019). A pesquisa bibliográfica desempenhou um papel fundamental na fundamentação dessas ideias e na demonstração do valor dessas estratégias no contexto educacional. Olharemos a seguir uma perspectiva mais específica, voltando nossos olhares ao contexto nacional.

Olhando para a perspectiva de Ferreira e Siqueira (2020) o artigo aborda a importância da relação entre teoria e prática na formação inicial docente, com destaque para o Programa Residência Pedagógica (PRP) como um elemento enriquecedor desse processo. A pesquisa



utiliza a metodologia de pesquisa bibliográfica para explorar os referenciais teóricos relacionados ao tema.

O texto contextualiza o processo de formação docente, destacando as práticas pedagógicas nos cursos de licenciatura, que são orientadas pelas políticas públicas de educação. O foco está na importância do PRP como um dispositivo que integra teoria e prática, considerados eixos indissociáveis e complementares na formação docente.

Fomentando ainda mais o presente trabalho temos a cooperação de Bartzik e Zander (2017). Este trabalho tem como objetivo discutir a importância das aulas práticas de Ciências no ensino fundamental, destacando-as como uma metodologia que auxilia no processo de aprendizagem dos alunos. A pesquisa foi conduzida com 97 estudantes do sexto ao nono ano em um colégio particular em Cascavel, Paraná.

A metodologia da pesquisa envolveu a aplicação de questionários para avaliar o interesse dos alunos em relação à relevância das aulas práticas para o seu aprendizado. Dentre as atividades práticas consideradas, destacam-se a experimentação, aula de laboratório, manipulação de materiais, estudo do meio, pesquisas e aulas em campo. Essas práticas são essenciais para o ensino de Ciências, estimulando o raciocínio dos alunos e permitindo que eles construam seu conhecimento.

A pesquisa indica que o envolvimento dos estudantes está diretamente relacionado à qualidade do aprendizado. O aluno, ao participar ativamente das atividades práticas, aprende a tirar suas próprias conclusões, promovendo uma integração mais eficaz entre ciência, tecnologia e sociedade. O ensino por meio de atividades empíricas é destacado como uma necessidade para a melhor assimilação de conteúdos teóricos.

Ainda como incentivador ao processo de aprendizagem temos Souza (2022) que nos apresenta “o caderno de sugestões práticas” que foi elaborado pelos alunos bolsistas do subprojeto de Biologia do PIBID. O objetivo desse material é oferecer sugestões de aulas experimentais, organizar práticas laboratoriais, confeccionar modelos e vídeos para desenvolver os conteúdos propostos em Ciências no Ensino Fundamental (Ciclo II) e Biologia no Ensino Médio.

## **2.1 UM PANORAMA BRASILEIRO DO LÚDICO**

Em uma realidade nacional podemos ver exemplos palpáveis da utilização dessa metodologia, conectando todo o contexto da ludicidade ao ensino de ciências e de que resultados podemos observar tendo em vista os objetivos e os detalhes metodológicos utilizados. Utilizando o Google Acadêmico<sup>1</sup> bem como a plataforma da CAPES<sup>2</sup>, tivemos acesso a diversos artigos que contribuiram para esta contextualização.

Para acessar as bases de pesquisa dos sites em questão, foram empregados os seguintes

termos de busca: “metodologias lúdicas”, “ensino de ciências de forma lúdica”, “parasitose versus ludicidade”, “comparação entre o lúdico e a parasitose”, “abordagens educacionais lúdicas nas ciências”. A seleção dos artigos que integrarão este trabalho envolveu a leitura dos resumos e introduções de cada um, permitindo uma filtragem criteriosa da diversidade de obras encontradas.

Podemos observar que Dudzic (2016) no presente artigo aborda a última etapa do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), uma iniciativa do governo do Estado do Paraná que visa a formação continuada de educadores. O foco do seu trabalho é apresentar os resultados da implementação pedagógica de um projeto específico que se concentra na utilização de metodologias lúdicas no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia. Esse projeto foi aplicado no 6º ano C do Colégio Estadual Barão do Cerro Azul, localizado no município de Cruz Machado, no estado do Paraná.

O projeto teve como objetivo principal utilizar abordagens lúdicas para melhorar o ensino de Geografia, devido às dificuldades dos alunos com métodos tradicionais. Focando no 6º ano, o projeto visava tornar a disciplina mais atrativa e participativa. A escolha pelo lúdico não diminuiu a importância da Geografia como disciplina científica, mas proporcionou uma estrutura mais envolvente para o aprendizado. O trabalho foi baseado em teoria sólida e surgiu como resposta a uma necessidade identificada na escola. Em resumo, o projeto buscou aprimorar o ensino de Geografia, tornando-o mais significativo para os alunos por meio de jogos lúdicos, a qual cumpriu bem seu papel ao gerar engajamento na maioria dos alunos participantes de tal prática.

Já Bragagnollo et al (2017) em seu trabalho teve como objetivo analisar os efeitos das intervenções educativas lúdicas no conhecimento de escolares sobre enteroparasitoses. Para alcançar tal feito foi conduzido um estudo quase-experimental em uma escola pública de ensino fundamental em Ribeirão Preto, São Paulo, com alunos do 5º e 6º ano. A população do estudo incluiu 101 alunos, tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino, com idades entre 9 e 14 anos. O estudo utilizou um método de comparação pré e pós-intervenção para avaliar o impacto das intervenções.

Os resultados revelaram que o conhecimento dos alunos sobre enteroparasitoses aumentou significativamente após a aplicação das intervenções educativas lúdicas. Concluiu-se, portanto, que as intervenções educativas lúdicas mostraram-se eficazes como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem de escolares, contribuindo para uma compreensão mais sólida e significativa sobre o tema das enteroparasitoses.

Voltando nosso olhar para um breve contexto. No cenário do município de Boquim, localizado em Sergipe, foram identificados casos de doença de Chagas, leishmaniose e esquistossomose. No entanto, o ensino dessas doenças parasitológicas enfrentava desafios

devido às limitações dos livros didáticos disponíveis, bem como às abordagens tradicionais de ensino que não estavam proporcionando uma compreensão eficaz dessas doenças. Havia uma barreira para ser transposta, a qual a educação tinha o desafio de atravessá-la.

Para abordar essas dificuldades, Trindade et al (2017) em seu trabalho desenvolveu um jogo educativo que se baseou nas necessidades identificadas tanto dos alunos quanto dos professores. Inicialmente, um questionário foi aplicado aos professores para identificar as suas dificuldades em lecionar sobre as parasitoses. Além disso, um questionário foi administrado aos alunos para avaliar o nível de conhecimento prévio sobre o assunto e analisar o livro didático adotado pela escola.

O jogo educativo criado consiste em cartelas com dicas relacionadas às doenças parasitológicas. Ele foi projetado para estimular a capacidade de dedução dos participantes, promovendo a curiosidade investigativa, ressaltando os pontos positivos da metodologia em questão. Essa ferramenta pode ser utilizada tanto em sala de aula, como parte do processo de ensino-aprendizagem, quanto pelos alunos de forma independente.

Assim, o uso do jogo educativo revela-se, no contexto em questão, um recurso de grande valor no processo de ensino-aprendizagem sobre doenças parasitológicas, proporcionando uma abordagem envolvente e eficaz que vai além do mero cumprimento do currículo, evitando que se torne monótono. Além disso, esse método contribui para a conscientização sobre questões de saúde pública em Boquim, Sergipe, melhorando, em certo aspecto, a saúde pública da localidade.

Na perspectiva do Ensino Médio, Conceição (2012) apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do PIBID-UFS, que tem como objetivo criar, implementar e avaliar uma proposta de ensino sobre o conteúdo de parasitoses para alunos do 2º ano do Ensino Médio. Os resultados discutidos em seu artigo considerou três dimensões: a epistemológica, a psicocognitiva e a didática.

A sua proposta pedagógica adota abordagens lúdicas como uma alternativa ao ensino tradicional, com o objetivo de promover o envolvimento e a interação entre os alunos. Entre as atividades propostas, destacam-se a elaboração de um quadro sobre parasitoses em grupos, a utilização desse quadro em um jogo educativo e a criação de um material informativo a ser publicado no jornal, editado por estudantes de Biologia do Campus de Itabaiana da Universidade Federal de Sergipe (UFS), com distribuição nas escolas públicas de Itabaiana- SE.

Para Carlos (2019), as parasitoses intestinais representam um sério problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, nos quais a falta de saneamento básico e educação sanitária está associada à sua alta incidência. Nas escolas, a complexidade desses temas, somada à carência de recursos didáticos adequados, tem levado a dificuldades na compreensão e assimilação dos conteúdos relacionados. Em seu trabalho tem como propósito

criar e implementar um jogo educativo sobre a Ancilostomíase, visando desenvolver noções de educação sanitária e higiene pessoal, com o intuito de melhorar o ensino-aprendizagem em Parasitologia para alunos surdos e deficientes auditivos. O jogo de tabuleiro, inspirado no personagem Jeca Tatu, criado por Monteiro Lobato é afetado pela Ancilostomíase, foi aplicado no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) no Rio de Janeiro. Os resultados desta pesquisa demonstraram que essa abordagem lúdica pode ser eficaz como uma estratégia facilitadora na construção de conhecimento e na promoção de hábitos de higiene pessoal entre alunos surdos e/ou com deficiência auditiva, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem nas áreas de educação e saúde.

Uma vez mais, é notável a ênfase dada pelas referências à importância de integrar elementos lúdicos e jogos no processo de ensino. Essa abordagem transcende a mera diversão, pois se revela como um instrumento de grande valor para estimular a aprendizagem de forma mais significativa. Além disso, os jogos proporcionam um ambiente propício para a interação social entre os alunos, promovendo a colaboração, a comunicação e o trabalho em equipe. No entanto, seu impacto não se limita ao aspecto cognitivo; eles desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes, englobando aspectos emocionais, sociais e até mesmo éticos. É relevante destacar que a pesquisa bibliográfica teve um papel central na fundamentação e no respaldo dessas concepções, evidenciando a robustez e a aplicabilidade dessas estratégias no contexto educacional contemporâneo.

No entanto, podemos observar que cada pesquisa aborda uma perspectiva diferente, mas todas compartilham a ideia de que o uso de métodos lúdicos pode melhorar significativamente o processo de ensino-aprendizagem em várias áreas.

O primeiro trabalho, de Dudzic (2016), destaca a utilização de metodologias lúdicas no ensino de Geografia para tornar a disciplina mais atrativa e participativa. O projeto se concentrou no 6º ano do Colégio Estadual Barão do Cerro Azul, no Paraná. O segundo estudo, conduzido por Bragagnollo et al. (2017), analisou o impacto das intervenções educacionais lúdicas no conhecimento dos alunos sobre enteroparasitoses. Os resultados demonstraram um aumento significativo no conhecimento dos alunos após a aplicação das intervenções lúdicas. No terceiro estudo, Trindade et al. (2017) desenvolveram um jogo educativo para abordar as dificuldades no ensino de doenças parasitológicas. O jogo baseou-se nas necessidades identificadas tanto dos alunos quanto dos professores e provou ser uma ferramenta valiosa no processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, o trabalho de Conceição (2012) concentrou-se no Ensino Médio e adotou abordagens lúdicas para ensinar parasitoses em Sergipe. A pesquisa considerou três dimensões: epistemológica, psicocognitiva e didática. Além disso, Carlos (2019) utilizou um jogo educativo para abordar a Ancilostomíase, visando desenvolver noções de educação sanitária e

higiene pessoal, especialmente para alunos surdos e deficientes auditivos no Rio de Janeiro.

## **2.2 PARECER SOBRE OS AUTORES**

No geral, esses estudos demonstram a eficácia das abordagens lúdicas no ensino de diversos tópicos, promovendo o envolvimento dos alunos e tornando o processo de aprendizagem mais significativo e envolvente. Além disso, eles contribuem para a conscientização sobre questões de saúde pública e melhorias no ensino de disciplinas diversas.

Outrossim, os estudos mencionados têm contribuído significativamente para a aplicação de abordagens lúdicas no ensino, porém, também deixaram algumas áreas sem explorar, isso deve ser também levado em conta.

Eles destacam os benefícios imediatos das abordagens lúdicas, como o aumento do conhecimento e engajamento dos alunos. No entanto, há lacunas importantes a serem preenchidas. Primeiramente, a sustentabilidade desses efeitos a longo prazo não foi devidamente explorada, o que é crucial para entender como essas abordagens impactam continuamente o processo de aprendizado. Além disso, os desafios e limitações associados ao uso de estratégias lúdicas no ensino não foram abordados de maneira abrangente, e reconhecer esses obstáculos pode fornecer uma visão mais completa do cenário. Por último, a motivação e envolvimento dos professores desempenham um papel fundamental na dinâmica da sala de aula, e é fundamental investigar como as abordagens lúdicas afetam os educadores. Em resumo, apesar da contribuição valiosa dessas pesquisas para a educação, existem oportunidades para futuras investigações que considerem aspectos de longo prazo, generalização, variedade de estratégias lúdicas, desafios e o impacto nas motivações dos professores.

Em resumo, enquanto essas pesquisas são valiosas para o campo da educação, há oportunidades para futuras investigações considerando aspectos de longo prazo, variedade de estratégias lúdicas, desafios, e o impacto nas motivações dos professores. Este trabalho vai fornecer mais alguns subsídios para preenchimento dessas lacunas, principalmente no âmbito da motivação dos professores, expondo também os desafios para implementação de tais métodos.

Nessa perspectiva, também é evidente a escassez de estudos que abordem o uso de metodologias lúdicas no contexto das parasitoses. Portanto, este trabalho tem como objetivo enriquecer o corpo teórico nessa área de ensino, preenchendo essa lacuna de pesquisa.

### 3. METODOLOGIA

O estudo em questão adota a abordagem da pesquisa qualitativa, que se baseia na análise de narrativas que descrevem a experiência do discente dentro do programa de Residência Pedagógica (RP) na área de Biologia da Universidade Federal do Ceará. Essa abordagem, de acordo com Carvalho (2007), começou a tomar forma na década de 1960 e tem ganhado reconhecimento como uma abordagem eficaz para a exploração de fenômenos que envolvem seres humanos e suas interações sociais, conforme destacado por Godoy (1995). A pesquisa qualitativa é particularmente pertinente para os objetivos delineados neste estudo, uma vez que, como ressaltado por Flick (2008), está intrinsecamente ligada à análise das relações sociais, considerando a crescente diversidade nas esferas da vida.

A opção pela abordagem qualitativa decorre da sua capacidade de converter informações provenientes de narrativas de experiências em dados relevantes, tornando-a adequada para a análise de eventos observáveis.

Conforme salienta Turra Neto:

"No âmbito da pesquisa qualitativa, os materiais são essencialmente discursivos, como relatos de experiências, histórias de vida e descrições de fenômenos. Seu tratamento envolve técnicas específicas, e as formas de representação, em sua maioria, consistem em extratos dos próprios discursos, considerados representativos do que o pesquisador deseja expressar" (TURRA NETO, 2012, p. 2).

Portanto, a pesquisa qualitativa não busca quantificar informações, mas sim analisar materiais de natureza discursiva. Essa abordagem é apropriada para compreender eventos caracterizados por alta complexidade e significado intrínseco, ao invés de visar à enumeração ou mensuração, como é comum na pesquisa quantitativa. Atualmente, a pesquisa qualitativa permite uma diversidade de estudos, abarcando eventos nas relações sociais entre seres humanos, em uma ampla gama de ambientes (GODOY, 1995). Nesse contexto, dentro das possibilidades da pesquisa qualitativa, optou-se por analisar as narrativas escritas durante minha participação no Programa de Residência Pedagógica no ano de 2023.

Destacando a relevância da narrativa na formação do professor, podemos observar que de acordo com Reis (2008), a construção, leitura, análise e discussão de narrativas em contextos de formação inicial e contínua têm o potencial de enriquecer o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes. Quando um professor registra suas experiências profissionais por meio da escrita ou relato, ele possibilita a preservação de eventos que podem ser posteriormente lembrados, examinados e ainda estimula a geração de novas análises e reflexões sobre os acontecimentos narrados.

Nesse contexto, é crucial enfatizar a importância da escrita de narrativas nas pesquisas em educação, como também defendido por Oliveira (2017, p. 12149). Esses relatos não apenas

nos permitem avaliar a experiência do indivíduo, mas também revelam nuances da subjetividade presentes nas narrativas. Além disso, a narrativa facilita uma maior interatividade e tem um caráter relacional, o que está alinhado com a natureza dinâmica e interativa da educação.

Portanto, nesta pesquisa qualitativa, optei por empregar a análise de narrativas autobiográficas como método, pois essa abordagem se adapta de maneira mais eficaz aos objetivos deste texto. Conforme descrito por Lima, Geraldi e Geraldi (2015), as narrativas autobiográficas consistem em relatos originados das experiências do autor, recordadas por ele e registradas em um momento de sua formação e contato com o objeto de estudo. Dessa forma, as narrativas autobiográficas permitem ao autor lembrar suas vivências, refletir sobre elas, revivê-las e até mesmo realizar novas interpretações dos eventos narrados.

Neste estudo, analisarei a minha experiência como bolsista do Programa de Residência Pedagógica em 2023. Para esta análise, utilizarei os relatórios de atividades que elaborei semanalmente ao longo do meu período como bolsista na Escola Estadual em Fortaleza no bairro Panamericano, enquanto participava ativamente das aulas para os segundos anos de ensino médio A e C. Fui o responsável por produzir essas narrativas com o objetivo de registrar não apenas a carga horária exigida pela bolsa, mas também as experiências vivenciadas a cada semana na escola onde atuei. A finalidade dessas anotações era também permitir a análise posterior dos relatórios, aprofundando a reflexão sobre as vivências e práticas pedagógicas.

Vale destacar a diversidade de formas em que as narrativas podem ser encontradas. De acordo com Feitosa (2021, p. 2), "[...] as histórias que emergem das narrativas podem ser acessadas e coletadas por meio de diversas ferramentas, como autobiografias, entrevistas, diários, gravações de narrativas orais, narrativas escritas, anotações de campo e narrativas digitais". No contexto deste trabalho, as narrativas assumem a forma de narrativas escritas.

Ainda nessas perspectivas podemos reconhecer o que diz Sousa e Cabral (2015) ressaltando o crescente reconhecimento da importância das narrativas como um meio de investigação e desenvolvimento para os professores. As autoras enfatizam como os indivíduos podem reconstruir suas memórias por meio das narrativas, o que lhes permite reviver e refletir sobre diversas experiências, tanto pessoais quanto profissionais. Nesse sentido, a narrativa emerge como uma ferramenta que possibilita aos educadores a reflexão sobre sua prática pedagógica, uma vez que os coloca em contato com suas próprias percepções, vivências e experiências, resultando em uma apreensão reflexiva sobre como vários aspectos do ensino se desenrolaram.

Nesse contexto, Feitosa (2011) ampliando os horizontes em questão ressalta a relevância da prática da narrativa na formação inicial, realçando que essa abordagem oferece aos futuros professores a oportunidade de explorar questões relativas ao conhecimento de si mesmos. Desse

modo, narrar possibilita ao futuro professor a revisão de suas ações, permitindo uma compreensão mais profunda da formação de sua identidade como docente. Além disso, possibilita uma reflexão sobre como o sentimento de "ser professor" se manifesta ao longo de sua prática profissional, bem como como diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem se apresentam.

Além de contribuir para a reflexão e o desenvolvimento profissional em diversos contextos de ensino, a prática de escrever sobre a própria experiência, de acordo de Burton (2009), pode ser uma atividade gratificante e socialmente enriquecedora. Existem educadores que, antes de registrar sua prática profissional, podem não ter uma visão clara de sua atuação, mas percebem que a escrita proporciona novos insights e compreensões, ao mesmo tempo em que lhes confere um senso de realização pessoal e profissional. A escrita reflexiva também possibilita a partilha de experiências e conhecimentos com outros profissionais, como afirmado por Feitosa (2011).

Falando no aspecto do ensino de ciências e biologia, a importância da narrativa vai além do que já foi mencionado. Ela visa a construção de um conhecimento científico significativo para os estudantes. Ao narrar suas vivências, o professor ou futuro professor da área pode refletir e incorporar essas reflexões em um ensino de biologia direcionado para seu papel social, indo além da mera memorização de termos, classificações e processos.

Dessa forma, a análise autobiográfica do autor norteará a discussão e desenvolvimento do presente trabalho, sendo feito a análise crítica dos discursos produzidos pelo autor como residente participante, através da interpretação das suas próprias narrativas. Essa análise envolveu a junção das categorias de organização, as quais serão expostas no quarto capítulo deste trabalho, com o intuito de contemplar as similaridades de ideias e intencionalidades do próprio autor.

O registro das narrativas foi realizado dentro de um intervalo de até 24 horas após a participação nas aulas na escola, uma estratégia deliberada para buscar a máxima proximidade com as observações feitas durante a residência pedagógica. Esse curto prazo de tempo entre a experiência vivenciada na escola e a documentação das narrativas visa capturar de forma mais precisa as nuances, as impressões e os insights imediatos dos participantes.

Ao adotar essa abordagem temporal, os relatos mantêm uma conexão íntima com os eventos recentes, possibilitando uma representação mais autêntica das percepções e reflexões dos envolvidos. A frescura das narrativas, ancorada em um contexto temporal próximo, contribui para a fidelidade das observações, minimizando o risco de distorções ou perda de detalhes que poderiam ocorrer com o passar do tempo.

Essa estratégia também reflete um compromisso com a qualidade e a acurácia dos registros, permitindo que os relatos captem a essência das experiências enquanto ainda estão



vívidas na memória dos participantes. Dessa forma, o intervalo de 24 horas se configura como uma janela temporal deliberada, projetada para otimizar a precisão e a riqueza descritiva das narrativas, enriquecendo, assim, a compreensão das práticas pedagógicas e das interações na residência pedagógica.

#### **4. RESULTADO E DISCUSSÃO**

Neste capítulo, exploraremos minhas experiências e reflexões durante o ano de 2023, período em que atuei como bolsista no Programa de Residência Pedagógica. Ao longo dos próximos segmentos, delinearemos detalhadamente a estrutura e o funcionamento da bolsa, considerando o intervalo entre 31 de janeiro e 27 de junho de 2023. Esse período testemunhou uma série de atividades educacionais vibrantes nos anos 2º C e 2º A da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral em Fortaleza no bairro Panamericano. O comprometimento constante com a revisão dos conteúdos do ano anterior e a introdução de novos tópicos no campo da biologia marcaram significativamente essa jornada de aprendizado. A seguir, apresentarei uma visão abrangente dessas atividades em ordem cronológica, destacando os momentos mais significativos que moldaram essa experiência pedagógica.

##### **4.1 BOLSA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

O Programa de Residência Pedagógica é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ligada ao Ministério da Educação (MEC) no Brasil. Seu propósito principal é integrar teoria e prática na formação de professores desde os estágios iniciais da graduação em licenciatura.

Com o intuito de proporcionar uma formação mais alinhada com a realidade escolar, o programa visa inserir os estudantes de licenciatura nas escolas de educação básica desde o início de sua formação acadêmica. Dessa forma, os participantes, chamados de residentes, têm a oportunidade de acompanhar o cotidiano escolar, participar das atividades docentes e desenvolver competências essenciais para a prática da educação.

A Residência Pedagógica busca estabelecer uma ponte entre a universidade e a escola, promovendo uma articulação efetiva entre a teoria aprendida na academia e a prática docente. Durante o período de residência, os residentes são acompanhados por dois profissionais: um professor da escola básica, responsável por orientar nas atividades práticas, e um preceptor da universidade, encarregado de oferecer suporte acadêmico.

Entre os objetivos do programa estão a inserção gradual do estudante no ambiente escolar, a reflexão sobre a prática pedagógica, o desenvolvimento profissional e a integração

entre teoria e prática. Essa iniciativa visa contribuir para a formação de professores mais capacitados e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade da educação básica no país.

Durante o programa, os bolsistas são inseridos em uma escola de educação básica, onde têm a chance de participar de atividades pedagógicas e acompanhar o trabalho de professores experientes. Essa imersão na prática é acompanhada de perto por um professor supervisor da escola e um preceptor da universidade, que orientam, oferecem feedback e auxiliam na reflexão sobre a prática pedagógica.

Além das atividades na escola básica, os bolsistas participam de atividades acadêmicas na universidade, como seminários e workshops, buscando integrar a teoria aprendida na academia com a prática vivenciada na escola. O desenvolvimento profissional dos bolsistas é um dos objetivos centrais do programa. Ao longo do período de residência, eles são avaliados e podem ser solicitados a produzir relatórios ou trabalhos que evidenciem sua aprendizagem e reflexão sobre a experiência.

O Programa de Residência Pedagógica visa, assim, proporcionar uma formação mais completa e alinhada com a realidade da sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento de futuros profissionais da educação. Na alocação, fui designado para ministrar as aulas de ciências na Escola Estadual de Tempo Integral, uma instituição considerada prioritária que atende estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Essa escola está situada no Bairro Panamericano na cidade de Fortaleza, uma região marcada por desafios, como altos índices de violência, tráfico de drogas evidente e a influência de facções criminosas, que ainda hoje afetam tanto os moradores locais quanto os visitantes. Antes mesmo de chegar à escola, deparei-me com ameaças evidenciadas nos muros das residências e também nos muros da própria instituição, produzidas pelas facções dominantes do bairro. Durante minhas visitas à escola, sempre experimentei uma sensação de insegurança e apreensão devido a essas condições sociais desafiadoras. Ao observar ao redor, constatei que o bairro é habitado por pessoas simples, e à medida que me aproximava da escola, percebia que as casas eram mais modestas, abrigando a maioria das famílias dos estudantes dessa instituição específica.

Ao longo de cada mês de trabalho como bolsista do Programa de Residência Pedagógica (PRP), documentei minhas experiências por meio de um diário de bordo, registrando os eventos ocorridos durante os dias de atuação na escola. O objetivo era analisar posteriormente os relatos e refletir sobre os acontecimentos vivenciados. Essas narrativas foram inicialmente registradas manualmente em um caderno, sendo posteriormente transpostas para o formato digital ao chegar em casa. Além de servirem como um meio de reflexão pessoal, essas narrativas também foram utilizadas como comprovação das horas dedicadas à bolsa, que exigia uma carga horária de 12 horas semanais.

Na análise das narrativas, busco destacar a relevância do Programa de Residência

Pedagógica (PRP) para minha formação como futuro professor de Ciências e Biologia. Esta reflexão se fundamenta nas inúmeras inquietações que permeavam essa questão e nas dúvidas acerca da minha identificação com a docência. Nem sempre aspirei ser professor, como mencionei no relato passado, entretanto, enfrentava desafios na construção sólida da minha identidade nesse papel, após ter essa auto descoberta. O Programa de Residência Pedagógica, ao qual participei, desempenhou um papel fundamental nesse processo, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento da minha trajetória como educador.

#### **4.2DESCREVENDO AS NARRATIVAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Em 31 de janeiro de 2023, fui privilegiado com a oportunidade de realizar a primeira observação de aula no 2º ano C da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral de Fortaleza, no bairro Panamericano. Neste momento crucial, o foco da aula era reexaminar os conceitos do ano anterior, com uma ênfase especial na biodiversidade. Essa experiência não apenas marcou o início da minha jornada como observador atento, mas também se revelou como um ponto fundamental na construção do meu entendimento sobre o processo educacional.

A primeira aula observada, focada na revisão dos fundamentos do 1º ano e na biodiversidade, marcou um momento crucial em minha jornada como observador educacional. Ao presenciar o esforço do professor em estabelecer uma base sólida para os tópicos subsequentes, percebi a importância estratégica dessa abordagem. A ênfase na continuidade lógica do currículo, aliada à exploração aprofundada da biodiversidade, revelou-se não apenas como uma prática pedagógica, mas como um catalisador para o aprofundamento da compreensão dos alunos sobre os princípios fundamentais da biologia.

Essa experiência inicial não apenas ofereceu insights valiosos sobre as práticas de ensino, mas também despertou em mim uma apreciação renovada pela complexidade e profundidade do processo educacional. A partir desse ponto inaugural, minha jornada na análise das atividades educacionais nos anos 2º C e 2º A da Escola de Ensino Médio em Tempo Integral se desdobrou. Cada aula, cada interação entre professor e aluno, contribuiu significativamente para meu crescimento e desenvolvimento como observador crítico.

Ao longo das observações subsequentes, pude testemunhar a progressão do aprendizado, desde a revisão dos níveis taxonômicos até a exploração detalhada do mundo microscópico das bactérias. A abordagem prática, o estímulo à participação ativa dos alunos e

a colaboração entre educadores emergiram como elementos fundamentais para um ambiente educacional enriquecedor. A diversidade de métodos pedagógicos adotados pelos professores reforçou a ideia de que a flexibilidade e a inovação são essenciais para atender às diversas necessidades dos alunos.

Em meio a essas experiências, a participação na fiscalização da prova proporcionou uma visão mais abrangente sobre o impacto do ensino ao longo do período. A avaliação criteriosa dos conceitos-chave não foi apenas um exercício de medida do conhecimento, mas uma oportunidade de reflexão sobre a eficácia do processo educacional e áreas que demandam aprimoramento. Assim, minha jornada como observador educacional transcendeu a mera observação, tornando-se uma imersão profunda no dinâmico universo da educação, moldando minha perspectiva e preparando-me para os desafios futuros como profissional da educação..

Em 7 de fevereiro de 2023, participei ativamente da aula do 2º ano C, que se dedicou à revisão dos níveis taxonômicos e à introdução das características dos seres vivos. Este momento representou um marco crucial na minha experiência de observação, pois testemunhei em primeira mão a dinâmica envolvente entre o professor e os alunos na construção de uma base sólida para o estudo da biologia.

A ênfase nos conceitos-chave, como composição química, células, material genético, metabolismo, nutrição e reprodução, destacou-se como uma abordagem estratégica para consolidar o entendimento dos alunos. Esta aula não apenas consolidou o conhecimento prévio dos estudantes, mas também estabeleceu um alicerce sólido para os tópicos futuros, contribuindo para a minha compreensão sobre a importância da progressão lógica no ensino, sempre tentando estabelecer uma conexão com exemplos cotidianos.

Já em 16 de fevereiro de 2023, tive o privilégio de participar de uma aula centrada no fascinante mundo das bactérias. Durante essa sessão, os alunos revisitaram os ácidos nucleicos, evidenciando a abordagem do professor em reforçar conceitos fundamentais. A exploração das características gerais das bactérias e de suas diversas estruturas, como cápsulas, parede celular e membrana plasmática, proporcionou uma visão aprofundada da microscopia do mundo biológico.

Essas experiências consecutivas não apenas ampliaram meu conhecimento sobre os conteúdos específicos da biologia, mas também me permitiram compreender a importância do engajamento ativo dos alunos na construção do conhecimento científico, principalmente pela participação de atividades lúdicas, como desafios de responder perguntas simples. Através dessas aulas, minha jornada como observador nesta Escola de Ensino Médio em Tempo Integral em Fortaleza ganhou novas dimensões, enriquecendo meu entendimento sobre o papel do educador na formação sólida dos alicerces do saber.

No dia 23 de fevereiro de 2023, participei ativamente da continuação da exploração das

bactérias na aula do 2º ano C. Nessa sessão, o foco foi direcionado para a classificação morfológica dos microrganismos, apresentando aos alunos a diversidade de formas bacterianas, como cocos, bacilos, espirilos e vibriões. A introdução à complexidade da reprodução bacteriana adicionou uma camada significativa ao entendimento dos estudantes sobre esse fascinante reino microscópico.

Em 28 de fevereiro de 2023, tive a oportunidade de participar da conclusão do tópico de bactérias na aula do 2º ano C. Durante essa sessão, aspectos cruciais da reprodução bacteriana foram abordados, incluindo os processos de reprodução sexuada e assexuada. Detalhes sobre divisão binária e esporulação foram discutidos em profundidade, proporcionando uma compreensão abrangente do ciclo de vida bacteriano. A utilização de micrografias e a participação ativa dos alunos em uma atividade de fixação destacaram a abordagem prática adotada pelo professor para solidificar o conhecimento.

Essas experiências sequenciais não apenas aprofundaram minha compreensão sobre a complexidade da biologia bacteriana, mas também destacaram a eficácia de métodos pedagógicos variados para envolver os alunos de maneira significativa. Durante as observações, um episódio particular ressaltou a interseção entre teoria e prática, juntamente com a promoção da participação ativa dos estudantes, criando assim um ambiente de aprendizado dinâmico e eficaz.

Um exemplo elucidativo foi a incorporação de um mini jogo na aula, no qual os alunos participaram entusiasmadamente. O jogo consistia em completar a figura bacteriana, atribuindo corretamente os nomes das diferentes estruturas. Essa abordagem prática não apenas proporcionou uma experiência lúdica, mas também desafiou os alunos a aplicarem seus conhecimentos de forma prática. A atividade permitiu que os estudantes visualizassem e internalizassem melhor as estruturas bacterianas, associando-as às suas funções específicas.

A boa participação dos alunos durante o jogo indicou não apenas seu envolvimento, mas também a eficácia dessa estratégia pedagógica. Ao associar conceitos teóricos à aplicação prática, os estudantes não apenas absorveram informações, mas também compreenderam de maneira mais profunda a relação entre a estrutura bacteriana e suas funções vitais. Essa experiência reforçou a noção de que métodos inovadores, como jogos educacionais, podem ser catalisadores poderosos para estimular o interesse e a compreensão dos alunos em disciplinas desafiadoras como a biologia bacteriana.

No dia 7 de março de 2023, participei ativamente de uma revisão crucial sobre DNA e síntese proteica no 2º ano C, sob a orientação do professor residente. Durante essa aula, observei como os alunos se envolveram de maneira entusiasmada na revisão, aprofundando significativamente seu entendimento desses processos biológicos fundamentais. A abordagem colaborativa do professor e o engajamento dos alunos destacaram a importância de estratégias interativas para consolidar o conhecimento, ao mesmo tempo em que fortaleceram a dinâmica positiva da sala de aula.

Em 9 de março de 2023, testemunhei a aplicação de um questionário abrangente como preparação para a prova, abordando uma diversidade de tópicos, desde a classificação dos seres vivos até aspectos específicos como vírus, bactérias e ácidos nucleicos. Quanto a mim e a professora demonstramos um comprometimento notável em esclarecer dúvidas dos alunos, criando um ambiente propício para a revisão ativa e eficaz. Essa experiência ressaltou a importância de avaliações formativas e da abertura para discussões, promovendo uma preparação sólida e abrangente dos estudantes para os desafios acadêmicos.

Ao refletir sobre essas duas situações, tornou-se evidente a importância crucial do papel do educador na criação de oportunidades para a participação ativa dos alunos, transcendendo a mera memorização para alcançar uma compreensão mais profunda dos conceitos. A interação dinâmica entre professor e alunos, destacada nessas experiências, não apenas se revelou como um catalisador essencial para o processo de aprendizagem, mas também contribuiu significativamente para a criação de um ambiente educacional mais enriquecedor e colaborativo.

Em uma dessas instâncias, a implementação de um mini jogo adicionou uma dimensão lúdica e desafiadora à dinâmica da aula. O jogo proposto consistiu em os alunos identificarem qual vírus correspondia a uma determinada doença, baseando-se apenas em uma imagem representativa do vírus. O desafio era intensificado pela restrição de fornecer apenas uma dica para cada resposta. Esta abordagem não apenas testou o conhecimento dos alunos, mas também os incentivou a aplicar habilidades de análise visual e associação conceitual. A resposta ativa dos alunos durante o jogo não apenas demonstrou seu envolvimento, mas também indicou a eficácia dessa estratégia para promover a compreensão prática e contextualizada dos tópicos discutidos.

A experiência com o mini jogo ressaltou que a participação ativa dos alunos não é apenas uma medida de envolvimento superficial, mas um indicativo sólido de sua compreensão e aplicação dos conceitos aprendidos. Essa abordagem, ao estimular a tomada de decisões rápidas e o raciocínio lógico, demonstrou ser uma ferramenta valiosa para consolidar o conhecimento e promover uma aprendizagem mais significativa e eficiente. Assim, a combinação da interação dinâmica entre professor e alunos com estratégias inovadoras, como

jogos educacionais, revelou-se como uma fórmula eficaz para um ambiente educacional estimulante e colaborativo.

No dia 17 de março de 2023, tive a oportunidade de participar ativamente da fiscalização da prova do 2º ano A, um momento crucial para avaliar a compreensão dos alunos em uma ampla gama de tópicos, abrangendo desde a classificação dos seres vivos até conceitos específicos como vírus, bactérias e ácidos nucleicos.

A experiência de fiscalizar essa avaliação foi reveladora, proporcionando uma visão mais abrangente sobre o impacto do ensino ao longo do período. Ao observar as respostas dos alunos, pude avaliar diretamente a eficácia do processo educacional em transmitir os conceitos-chave. A diversidade de tópicos abordados na prova reflete a abordagem abrangente do currículo, que buscou consolidar o conhecimento dos estudantes em áreas fundamentais da biologia.

Além disso, a atividade de fiscalização destacou a importância do papel do educador não apenas no ensino, mas também na avaliação do progresso dos alunos. A avaliação criteriosa desses conceitos-chave proporcionou insights valiosos sobre as áreas em que os alunos demonstraram uma compreensão sólida e aquelas que precisam de maior revisão.

Essa experiência de fiscalização não apenas reforçou a relevância do papel do professor na formação acadêmica dos alunos, mas também ressaltou a necessidade contínua de adaptação e aprimoramento das estratégias de ensino. A análise das respostas dos alunos não foi apenas um exercício de avaliação, mas uma oportunidade de reflexão sobre a eficácia do processo educacional e as áreas que demandam uma abordagem diferenciada.

Assim, a participação na fiscalização da prova do 2º ano A não apenas contribuiu para minha compreensão mais profunda do progresso dos alunos, mas também reforçou o compromisso contínuo com a melhoria constante das práticas pedagógicas. Esta experiência, juntamente com as observações anteriores, desempenhou um papel crucial no meu desenvolvimento como observador crítico e futuro profissional da educação.

No dia 21 de março de 2023, participei ativamente da aula do 2º ano C, marcando o início do estudo dos protozoários. Nessa sessão, o foco foi dedicado à compreensão da importância desses microorganismos, explorando suas características gerais e estruturas. A dinâmica interativa foi incentivada, com os alunos compartilhando seus conhecimentos prévios e participando de maneira engajada.

Esta experiência enriquecedora não apenas aprimorou minha compreensão do papel crucial do professor na criação de um ambiente de aprendizado participativo, mas também ressaltou a importância de elementos específicos para fortalecer essa dinâmica. Ao testemunhar a interação envolvente entre o professor e os alunos, ficou claro que estimular o diálogo e a troca de ideias desempenha um papel fundamental na promoção de uma experiência

educacional enriquecedora. A abordagem centrada no aluno, evidenciada nesse contexto, destacou ainda mais a relevância de incorporar os conhecimentos prévios dos estudantes no processo de ensino, criando assim uma base sólida para uma aprendizagem mais significativa.

Além disso, durante esse momento, houve a oportunidade de recapitular os organismos estudados até o momento, focando principalmente em vírus e bactérias. Este exercício de recordação não apenas consolidou o conhecimento já adquirido, mas também estabeleceu conexões entre os diferentes tópicos, proporcionando uma visão mais integrada da matéria. Adicionalmente, o debate estimulado sobre quais protozoários os alunos já conheciam proporcionou uma oportunidade valiosa para explorar os conhecimentos prévios, permitindo que suas experiências individuais enriquecessem a discussão em sala de aula. Essa prática não apenas valida o saber prévio dos alunos, mas também cria um ambiente de aprendizado colaborativo onde as experiências individuais contribuem para a construção coletiva do conhecimento.

Em 24 de março de 2023, tive a oportunidade única de observar a abordagem de ensino do professor residente Samuel Ramon no 2º ano A, que estava conduzindo uma aula sobre bactérias, reprodução e doenças relacionadas. Essa observação proporcionou uma valiosa troca de experiências entre professores, enriquecendo minha perspectiva sobre diferentes métodos pedagógicos.

Ao observar a aula ministrada por um professor residente, pude identificar estratégias específicas que contribuiriam para o envolvimento dos alunos para o ensino do conteúdo. A troca de experiências entre os educadores ressaltou a importância do aprendizado contínuo e da adaptação de métodos pedagógicos, considerando as necessidades específicas de cada turma.

Essas experiências consecutivas ampliaram minha compreensão sobre a diversidade de abordagens no ensino da biologia e reforçaram a ideia de que a flexibilidade e a inovação são essenciais para atender às demandas variadas dos alunos. A interação dinâmica entre professor e aluno, aliada à colaboração entre educadores, emerge como uma base fundamental para um ambiente educacional rico e eficaz.

Em 28 de março de 2023, participei ativamente da aula do 2º ano C, que se dedicou à revisão e aprofundamento dos conceitos previamente ensinados sobre protozoários. Durante essa sessão, exploramos detalhadamente os diferentes métodos de reprodução desses microorganismos. Além disso, os alunos foram convidados ao fascinante mundo das protozooses, compreendendo seus agentes causadores, os vetores envolvidos e as medidas profiláticas necessárias.

Minha participação ativa nessa aula proporcionou uma experiência única ao presenciar a rica integração de teoria e prática no contexto do ensino de biologia. A exploração minuciosa dos métodos de reprodução dos protozoários, juntamente com a discussão aprofundada sobre



as doenças que esses microorganismos podem causar, ressaltou a importância de uma abordagem holística no estudo desses organismos unicelulares. Ao acompanhar de perto a interação ativa dos alunos durante a aula, tornou-se evidente que o engajamento desempenha um papel crucial na promoção da compreensão aprofundada dos conteúdos.

Além disso, a abordagem holística adotada durante a exploração dos protozoários permitiu que os alunos não apenas compreendessem os aspectos isolados desse grupo de microorganismos, mas também vislumbrassem as conexões entre os métodos de reprodução e as consequências desses processos para a saúde humana. A interconexão entre teoria e prática proporcionou aos alunos uma compreensão mais completa e contextualizada do tema, incentivando a aplicação do conhecimento adquirido em situações do mundo real. Essa experiência destacou, de maneira marcante, como uma abordagem abrangente e envolvente pode aprimorar significativamente o processo de aprendizagem e promover uma compreensão mais profunda e duradoura dos conceitos biológicos.

Em 31 de março de 2023, tive a honra de participar da aula do 2º ano A, sob a orientação do professor residente Rogério Vasconcelos, que revisitou os temas relacionados aos protozoários. Nessa sessão, a exploração se expandiu para incluir informações abrangentes sobre as protozooses, seus agentes causadores, os vetores envolvidos e as medidas profiláticas necessárias.

A presença de um professor residente trouxe uma dinâmica única à aula, destacando a importância da orientação docente no ensino. A abordagem abrangente adotada na exploração das protozooses, combinada com a interação constante entre professor e alunos, ressaltou a necessidade de uma educação contextualizada e relevante para a formação dos estudantes.

Essas experiências consecutivas aprofundaram minha compreensão sobre a relação entre a teoria biológica e sua aplicação prática. A participação ativa nas aulas contribuiu não apenas para minha aprendizagem pessoal, mas também para a percepção mais ampla do papel do educador na formação de uma compreensão abrangente e crítica dos temas abordados.

No inspirador contexto da aula do 2º ano C, em 4 de abril de 2023, experimentei com entusiasmo uma abordagem pedagógica inovadora e lúdica que visava fortalecer a compreensão sobre as doenças estudadas. Durante essa envolvente sessão, os alunos foram desafiados por meio de um jogo da memória expandido, não apenas abordando as doenças causadas por vírus, bactérias e protozoários, mas ousadamente ampliando o escopo para incluir parasitoses. Esse refinamento na estratégia pedagógica adicionou um elemento desafiador e enriquecedor ao processo de aprendizado, incentivando os alunos não apenas a identificar os patógenos, mas também a relacioná-los aos seus respectivos vetores, consequências e medidas profiláticas.

Minha participação ativa nessa atividade revelou insights profundos sobre a eficácia de métodos pedagógicos alternativos. O jogo da memória, agora abrangendo parasitoses, não foi

apenas uma atividade isolada, mas sim um desafio contínuo que manteve os alunos envolvidos de forma persistente. O desafio contínuo ofereceu uma experiência prática e dinâmica, exigindo concentração constante e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos. A notável participação e adesão dos alunos durante essa atividade destacaram não apenas a eficácia do método lúdico para consolidar o conhecimento de forma interativa e memorável, mas também a capacidade desse tipo de estratégia em promover uma aprendizagem ativa e significativa.

Essa experiência não apenas tornou o conteúdo mais acessível e envolvente para os alunos, mas também ressaltou a importância fundamental da criatividade e inovação na prática educacional. O jogo da memória parasitoses não foi apenas uma ferramenta pedagógica, mas sim uma abordagem que demonstrou como desafios contínuos podem ser instrumentos valiosos para instigar uma participação ativa dos alunos e promover uma compreensão mais profunda dos temas abordados. Essa dinâmica pedagógica inovadora não só cativou os estudantes, mas também reforçou a ideia de que estratégias lúdicas, quando bem aplicadas, têm o potencial de transformar o ambiente educacional em um espaço de aprendizado estimulante e eficaz.

Em 11 de abril de 2023, minha participação ativa na preparação dos alunos para a prova bimestral na aula do 2º ano C foi marcada pela condução de uma atividade de revisão focada nos principais tópicos abordados. Durante essa sessão, percebi a oportunidade de incorporar métodos lúdicos como estratégia pedagógica para aumentar o engajamento dos alunos. A introdução de elementos lúdicos na revisão não apenas contribuiu para tornar o processo mais dinâmico, mas também permitiu uma abordagem diferenciada na fixação dos conceitos, promovendo uma atmosfera participativa e estimulante.

Em 14 de abril de 2023, ao acompanhar a aula do 2º ano A, que complementou a discussão sobre protozoários, concentrei-me em observar como a revisão e a resolução de dúvidas relacionadas à prova bimestral foram abordadas. Nessa experiência, pude perceber a eficácia da utilização de métodos lúdicos para manter o interesse dos alunos durante a revisão. A introdução de jogos educativos, desafios interativos ou mesmo dinâmicas competitivas pode ter contribuído para um ambiente mais descontraído e propício à participação ativa, criando uma conexão mais significativa entre os alunos e o conteúdo.

Já em 18 de abril de 2023, ao participar da aula do 2º ano C, que marcou o início do estudo do novo tópico sobre o Reino Fungi, destaco a utilização de métodos lúdicos como uma estratégia inovadora. A conexão intrigante com a série "The Last of Us" adicionou um elemento envolvente ao aprendizado, exemplificando como abordagens criativas e lúdicas podem despertar o interesse dos alunos de maneira única. Essa observação ativa reforçou minha compreensão sobre a diversidade de estratégias pedagógicas eficazes, especialmente aquelas que incorporam elementos lúdicos para enriquecer a experiência educacional.

Em 25 de abril de 2023, participei ativamente da aula do 2º ano C, que revisitou o

conteúdo anterior sobre fungos e introduziu uma nova atividade: a produção de mapas mentais. Durante essa sessão, os alunos receberam orientações sobre como criar mapas mentais eficazes, fornecendo dicas e critérios para ajudá-los a visualizar e organizar informações importantes.

Essa experiência destacou a importância de abordagens diversificadas no processo de ensino, incorporando métodos visuais, como mapas mentais, para fortalecer a compreensão dos alunos. Como observador ativo, pude perceber o impacto positivo dessa estratégia na participação dos alunos e na consolidação do conhecimento. A interação durante a atividade também ressaltou a relevância de promover a criatividade e o pensamento visual como parte integral do processo educacional.

Em 28 de abril de 2023, participei ativamente de uma aula conjunta com o professor Samuel Ramon no 2º ano A. Durante essa aula, exploramos os tipos de fungos e as características dos filos Chytridiomycota, Zygomycota, Ascomycota e Basidiomycota. O ambiente do laboratório proporcionou uma experiência prática e enriquecedora. Nessa experiência enriquecedora, ao participar de uma aula prática sobre os diferentes filos de fungos no laboratório da escola, pude constatar a extrema relevância desse ambiente para o ensino de biologia. A disposição diferenciada das cadeiras no laboratório proporcionou uma dinâmica única, promovendo a interação entre os alunos e favorecendo a troca de ideias de maneira mais próxima e colaborativa. A disposição em bancadas, por exemplo, estimulou a formação de grupos de discussão, fomentando um ambiente propício para o compartilhamento de conhecimentos.

O formato do laboratório, com equipamentos específicos e a presença de materiais práticos, possibilitou uma imersão mais efetiva nos conceitos biológicos abordados. A visualização direta de espécimes, a manipulação de instrumentos e a análise de amostras contribuíram para uma compreensão mais tangível e concreta dos tópicos estudados, transcendendo a abordagem teórica.

Durante a aula conjunta no laboratório, a colaboração entre os professores se destacou como um fator-chave para enriquecer a experiência educacional. A interação entre docentes permitiu uma abordagem multidisciplinar, integrando diferentes perspectivas e enriquecendo a compreensão dos alunos sobre os fungos e seus filos. Essa colaboração também refletiu na abordagem das dúvidas dos alunos, proporcionando respostas mais abrangentes e oferecendo uma visão mais holística do tema.

A atmosfera do laboratório, com suas cores, equipamentos e odores característicos, criou um ambiente propício para a curiosidade e o engajamento dos alunos. A presença de dúvidas durante a prática gerou discussões e debates, promovendo um aprendizado ativo e participativo. As perguntas, muitas vezes originadas da curiosidade natural dos alunos diante dos fenômenos observados, não apenas foram esclarecidas pelos professores, mas também serviram como

ponto de partida para explorar conceitos mais aprofundados e instigar a busca pelo conhecimento.

Em suma, essa experiência no laboratório não apenas ressaltou a importância do aprendizado prático no ensino de biologia, mas também evidenciou que o ambiente físico, o formato das cadeiras e a colaboração entre professores desempenham papéis fundamentais na construção de uma experiência educacional rica e significativa. A interação no laboratório não foi apenas um exercício prático, mas uma jornada imersiva que transcendeu as barreiras tradicionais do ensino, proporcionando uma compreensão mais profunda e duradoura dos conceitos biológicos.

#### **4.2 DISCUTINDO AS EXPERIÊNCIAS**

A Residência Pedagógica, conforme destacado por Ferreira e Siqueira (2020), é vital para aprimorar a formação docente. Essa abordagem inovadora oferece experiências enriquecedoras, permitindo que os futuros professores adquiram conhecimentos teóricos e compreendam, de forma prática e reflexiva, a realidade das instituições escolares. A interseção entre teoria e prática desempenha um papel crucial na formação, proporcionando uma compreensão aprofundada das nuances da prática educativa. A vivência direta no ambiente escolar contribui para a consolidação do conhecimento teórico, conferindo-lhe aplicabilidade concreta.

A Residência Pedagógica encurta o caminho da identificação profissional docente, facilitando a transição entre a formação acadêmica e a atuação como educador. A interação direta com alunos, colegas e desafios reais promove o desenvolvimento de habilidades práticas. A abordagem crítico-reflexiva intrínseca ao programa permite análises mais profundas das práticas educativas, contribuindo para o aprimoramento contínuo e fortalecendo a capacidade de adaptação a cenários diversos. A parceria entre professor e estudante desempenha um papel crucial na gestão pedagógica, especialmente no segundo ano do ensino médio. Autores como Leão, Ciasca e Viana (2020) ressaltam sua relevância para um ambiente educacional dinâmico.

No segundo ano, a colaboração vai além da transmissão unilateral de conhecimento, tornando-se um processo de interação para estabelecer reciprocidade e cooperação. Surge como um diálogo contínuo, fundamentado na compreensão mútua e na construção conjunta do conhecimento. O papel do professor é de facilitador do aprendizado, orientando os estudantes na assimilação do conhecimento, autonomia intelectual e pensamento crítico.

Essa parceria é essencial para uma educação enriquecedora no ensino médio avançado. Ao fomentar o diálogo constante, os educadores adaptam suas abordagens, considerando um público mais maduro e receptivo a análises mais profundas. A construção conjunta do conhecimento cria um ambiente de aprendizado que estimula a investigação, análise crítica e

síntese de ideias.

Essa abordagem colaborativa prepara os alunos não apenas para desafios imediatos, mas também para questões complexas em suas trajetórias futuras. A compreensão dessa parceria transcende a concepção tradicional de ensino, alinhando a experiência educacional às demandas cognitivas e emocionais dos estudantes nessa fase crucial de desenvolvimento acadêmico.

Ao adotar uma abordagem colaborativa, os professores podem adaptar suas estratégias de ensino, fortalecendo a compreensão dos conteúdos e nutrindo o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Essa dinâmica cria uma atmosfera propícia ao desenvolvimento de habilidades interpessoais e à construção de uma comunidade de aprendizagem.

No âmbito do segundo ano do ensino médio, onde os estudantes estão se preparando para desafios acadêmicos mais avançados e decisões futuras, a parceria entre professor e estudante assume um papel orientador fundamental, conforme Morais (2014). Essa colaboração não apenas aprimora a experiência educacional, mas também capacita os estudantes a enfrentarem os desafios acadêmicos e a desenvolverem habilidades que serão fundamentais em suas trajetórias futuras.

Adicionalmente, Souza (2017) é mencionado no contexto da prática de observação das células da planta "abacaxi roxo" no laboratório de ciências. Essa experiência prática complementa a abordagem colaborativa proposta por Leão, Ciasca e Viana (2020), oferecendo aos estudantes uma oportunidade única de aplicar os conceitos aprendidos de forma concreta e visual, consolidando assim o conhecimento de maneira mais eficaz. A integração dessas abordagens enriquece a experiência educacional, conectando teoria e prática de maneira significativa e estimulante. Dessa forma, a parceria entre professor e estudante, aliada a práticas inovadoras, emerge como uma base sólida para uma educação transformadora e envolvente.

A vivência desse processo durante a formação residencial oferece uma oportunidade única para os futuros professores desenvolverem empatia em relação aos desafios enfrentados pelos alunos no ambiente digital. Essa compreensão mais profunda das experiências dos estudantes pode influenciar positivamente a prática docente, promovendo abordagens mais inclusivas e sensíveis às diversidades presentes no contexto educacional contemporâneo.

Portanto, a adaptação às novas tecnologias na formação de professores não se limita apenas ao domínio técnico, mas abrange uma transformação mais ampla na identidade profissional. A capacidade de enfrentar os desafios tecnológicos prepara os futuros professores para as demandas do presente, capacitando-os a serem agentes de mudança e inovação no futuro da educação.

No cenário educacional atual, junto aos desafios tecnológicos, ressalta-se a vitalidade das atividades práticas no ensino de ciências, especialmente no ensino fundamental, segundo Bartzik e Zander (2016). A introdução de práticas experimentais não apenas complementa as

tecnologias digitais, mas também aprimora a formação dos futuros professores, promovendo uma abordagem pedagógica mais holística.

As atividades práticas são cruciais para desenvolver as habilidades científicas dos alunos, permitindo que explorem conceitos teóricos de forma concreta e participem ativamente do processo de descoberta. Referenciando Bartzik e Zander (2016), destaca-se a importância de integrar experiências práticas no currículo, proporcionando aos estudantes oportunidades para aplicar teorias em contextos do mundo real.

Na formação de professores, a abordagem prática não só capacita os educadores a planejar e implementar atividades significativas, mas também fortalece a ligação entre teoria e prática. Os futuros professores, ao incorporarem atividades práticas em seus métodos de ensino, estão melhor preparados para envolver os alunos de maneira eficaz, estimulando a curiosidade e fomentando o desenvolvimento de habilidades científicas.

Ao adotar uma perspectiva que une ideias de adaptação às tecnologias e valorização das atividades práticas, os futuros professores se tornam profissionais mais versáteis e preparados para enfrentar os diversos desafios da educação contemporânea. Essa abordagem integrada contribui não apenas para a formação de educadores mais capacitados, mas também para a construção de uma educação mais inclusiva, dinâmica e alinhada às necessidades dos estudantes no século XXI.

Em meio a essa riqueza de interações, a ludicidade emerge como um fio condutor que permeia todas as dimensões discutidas. Desde a Residência Pedagógica até a parceria entre professor e estudante, a adaptação às inovações tecnológicas e as atividades práticas no ensino de ciências, a introdução do lúdico não é apenas um complemento; é um catalisador que transforma o aprendizado em uma jornada envolvente, significativa e memorável.

Ao incorporar elementos lúdicos, a educação se torna mais do que um processo de transmissão de conhecimento; ela se transforma em uma experiência holística que prepara os estudantes para os desafios da sociedade contemporânea, fomentando não apenas o intelecto, mas também o desenvolvimento emocional e social.

A Residência Pedagógica, conforme ressaltado por Ferreira e Siqueira (2020), realmente desempenha um papel crucial na melhoria da formação docente, proporcionando experiências que integram teoria e prática. Nesse contexto, a incorporação de metodologias lúdicas, conforme evidenciado por Dudzic (2016) no ensino de Geografia, surge como uma abordagem inovadora para potencializar o aprendizado, especialmente quando direcionado ao entendimento das parasitoses, quando nos utilizamos de seus métodos de ensino.

Similarmente à abordagem de Dudzic na busca por tornar o ensino de Geografia mais atrativo, aqueles que participam da Residência Pedagógica podem adotar métodos lúdicos para envolver os alunos de maneira significativa no aprendizado sobre parasitoses. Projetos

específicos, como o conduzido por Bragagnollo et al. (2017), que investigou os efeitos de intervenções educativas lúdicas no conhecimento sobre enteroparasitoses, oferecem insights valiosos indicando que essa abordagem não apenas é possível, mas também aconselhável quando o objetivo é aprofundar a compreensão dos alunos sobre temas parasitológicos.

O estudo de Bragagnollo et al. (2017) não apenas destacou a eficácia das intervenções educativas lúdicas, mas também ressaltou a contribuição significativa dessas abordagens para uma compreensão mais sólida e significativa dos temas parasitológicos. Ao aplicar estratégias lúdicas durante a Residência Pedagógica, os participantes podem se inspirar nesses resultados, buscando criar atividades envolventes e personalizadas para os alunos.

A conexão entre ludicidade e o aprendizado sobre parasitoses, conforme evidenciado pelo projeto de Bragagnollo et al., vai além de simplesmente tornar as aulas mais interessantes. Ela representa uma estratégia pedagógica eficaz para alcançar uma compreensão mais profunda e duradoura dos temas parasitológicos pelos alunos. Portanto, ao explorar métodos lúdicos na Residência Pedagógica, é possível não apenas atrair a atenção dos alunos, mas também promover uma aprendizagem mais eficaz e memorável.

Considerando a realidade do município em que atua, a introdução de práticas lúdicas pode ser uma estratégia eficaz para superar desafios no ensino de parasitoses. O trabalho de Trindade et al. (2017), que desenvolveu um jogo educativo para abordar as dificuldades no ensino de doenças parasitológicas, oferece inspiração para criar atividades envolventes e personalizadas para os alunos da Residência Pedagógica.

A experiência relatada por Trindade et al. (2017) destaca que o uso do jogo educativo se revela como um recurso de grande valor no contexto específico, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem sobre doenças parasitológicas. Essa abordagem vai além do simples cumprimento do currículo, proporcionando uma metodologia envolvente e eficaz. Além disso, contribui para a conscientização sobre questões de saúde pública em Boquim, Sergipe, representando uma iniciativa que, em certo aspecto, pode melhorar a saúde pública da localidade.

Ao conectar essa abordagem inovadora com as narrativas já expostas, é possível perceber uma convergência de esforços para tornar o ensino de parasitoses mais dinâmico e impactante. O jogo educativo proposto por Trindade et al. (2017) complementa a busca por estratégias envolventes na Residência Pedagógica, fortalecendo a proposta de enriquecer o aprendizado dos alunos de maneira significativa.

No âmbito do Ensino Médio, a proposta de Conceição (2012) emerge como um farol, destacando a importância vital de abordagens lúdicas para não apenas transmitir conhecimento, mas também promover o envolvimento e a interação profunda dos alunos. Especialmente ao lidar com temas complexos como parasitoses intestinais, conforme enfatizado por Carlos

(2019), essa abordagem revela-se fundamental para tornar o aprendizado significativo e atrativo.

A experiência experimental realizada na Escola Estadual em Tempo Integral no bairro Panamericano, em Fortaleza, serviu como um microcosmo de como a ludicidade pode ser incorporada de maneira eficaz durante a Residência Pedagógica. Ao aplicar estratégias lúdicas, percebemos não apenas o impacto imediato no conhecimento dos alunos, mas também a criação de uma atmosfera de aprendizado mais envolvente e participativa.

É crucial, conforme ressaltado por Conceição (2012), considerar a sustentabilidade desses efeitos a longo prazo. Durante a experimentação, notamos que as atividades lúdicas não apenas despertaram o interesse imediato dos alunos, mas também mantiveram um nível de engajamento ao longo do tempo. A ludicidade não foi apenas uma estratégia pontual, mas sim um elemento contínuo na abordagem educacional.

Ao enfrentar os desafios e limitações associados a essas abordagens, conforme destacado na análise crítica presente no texto, a experiência prática revelou insights valiosos. Algumas limitações foram identificadas, como a necessidade de adaptação constante e a consideração de diferentes estilos de aprendizado. No entanto, a experimentação permitiu ajustes dinâmicos, mostrando a flexibilidade e a adaptabilidade dessas abordagens.

A integração de metodologias lúdicas na Residência Pedagógica, conforme vivenciado na prática experimental, não apenas enriqueceu a experiência de aprendizado dos alunos, mas também contribuiu significativamente para o desenvolvimento profissional dos futuros educadores. A promoção de práticas inovadoras, reflexão crítica e adaptação a diferentes contextos educacionais tornou-se não apenas uma teoria, mas uma realidade palpável.

Essa abordagem, alinhada à Residência Pedagógica e respaldada pelas experiências práticas, emergirá como uma base sólida para uma educação transformadora e envolvente. Os autores mencionados, juntamente com a vivência na escola, convergem para a conclusão de que a ludicidade não é apenas uma estratégia pedagógica, mas sim uma chave mestra para destravar o potencial completo do aprendizado sobre parasitoses no Ensino Médio.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre a pergunta norteadora "De que forma as atividades lúdicas aplicadas nas salas de aulas podem contribuir para o ensino sobre parasitoses?", as análises das narrativas nos capítulos anteriores reforçam a importância crucial do engajamento de metodologias lúdicas, destacando o Programa de Residência Pedagógica como um marco significativo na construção da identidade docente e para introdução desses métodos. A interseção entre teoria e prática, quando aliada à introdução de estratégias lúdicas, emerge como uma abordagem transformadora para o ensino de parasitoses no Ensino Médio.

O objetivo geral deste trabalho foi refletir sobre as experiências vivenciadas durante a residência pedagógica, com foco na utilização de métodos lúdicos para o ensino de doenças parasitárias. À luz dessa meta, podemos afirmar que o objetivo geral foi alcançado de maneira abrangente. Contudo não de maneira exaustiva.

Ao longo das narrativas apresentadas nos capítulos anteriores, evidenciei como o Programa de Residência Pedagógica se revelou um marco significativo na minha formação como educador, especialmente ao introduzir estratégias lúdicas no ensino de parasitoses no Ensino Médio. A interseção entre teoria e prática, aliada a abordagens inovadoras e à parceria construtiva entre professores e alunos, contribuiu para criar uma experiência educacional enriquecedora.

As atividades práticas, influenciadas por autores renomados e integradas de maneira eficaz à era digital, demonstraram ser complementos valiosos para a formação de futuros professores. Nesse contexto, a ludicidade se destacou como um elemento central, proporcionando não apenas o enriquecimento da transmissão de conhecimento sobre parasitoses, mas também a promoção de uma educação holística que considera aspectos emocionais e sociais.

Portanto, ao avaliar a consecução do objetivo geral, é possível afirmar que este trabalho atingiu suas metas ao oferecer uma análise profunda das experiências vivenciadas durante a residência pedagógica, evidenciando o impacto positivo da ludicidade no ensino de parasitoses e contribuindo para a discussão sobre inovações metodológicas no contexto do Ensino Médio em Ciências Biológicas.

No entanto, é importante salientar que ainda existe uma extensa gama de material a ser explorado nesse campo. Como observado, não foi realizada uma abordagem exaustiva de todos os tipos de parasitoses existentes, deixando espaço para que trabalhos futuros enfrentem esse desafio, principalmente no que diz respeito a parasitoses transmitidas por platelmintos e nematelmintos. Espera-se que essas futuras pesquisas possam enriquecer o campo, oferecendo obras que promovam o uso de metodologias ativas.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003. 283 p.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Língua portuguesa e ludicidade: ensinar brincando não é brincar de ensinar**. 2007. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J. **Representações da identidade docente: uma contribuição para a formulação de políticas**. Ensaio: av. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 579-594, out./nov. 2007.
- BADOTTI, Simone Alves. **A tarefa de casa como prática pedagógica**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Coordenação Pedagógica) - Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Laranjeiras do Sul, 2016.
- BALFANZ, Robert; HERZOG, Liza; MAC IVER, Douglas J. **Preventing student disengagement and keeping students on the graduation path in urban middle-grades schools: Early identification and effective interventions**. *Educational Psychologist*, v. 42, n. 4, p. 223-235, 1 set. 2007. Disponível em: [https://scholar.google.com/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=ptBR&user=vxhHBfIAAAAJ&citation\\_for\\_view=vxhHBfIAAAAJ:cFHS6HbyZ2cC](https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=ptBR&user=vxhHBfIAAAAJ&citation_for_view=vxhHBfIAAAAJ:cFHS6HbyZ2cC). Acesso em: 19 nov. 2023.
- BARROS, Márcia Graminho Fonseca Braz; MIRANDA, Jean Carlos; COSTA, Rosa Cristina. Uso de jogos didáticos no processo ensino-aprendizagem. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 19,
- BARTZIK, Franciele; ZANDER, Leiza Daniele. A importância das aulas práticas de ciências no ensino fundamental. **@ rquivo Brasileiro de Educação**, v. 4, n. 8, p. 31-38, 2016.
- BRAGAGNOLLO GR, Santos TS, Fonseca REP, Acrani M, Castelo Branco MZP, Ferreira BR. **Playful educational intervention with schoolchildren on intestinal parasitosis**. *Rev. Bras. Enferm.* 2019;72(5):1203-10.doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0551>
- CAMPOS, L. M. L.; BORTOLOTO, T. M.; FELICIO, A. K. C. A produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. **Cadernos dos Núcleos de Ensino**, p. 35-48, 2003.
- CARLOS, Heloá Caramuru; MARIANI, Ruth; GOMES, Suzete Araujo Oliveira. Atividade lúdica sobre parasitose intestinal para surdos e deficientes auditivos. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 12, n. 1,
- CARVALHO, L. A. De. **Metodologia qualitativa em pesquisa sobre formação de professores: narração de uma experiência**. *Perspectivas Online*, Campos dos Goytacazes, v. 1, n. 4, p. 9-24, 2007.
- CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.
- CONCEIÇÃO, Laíza Caroline Alves da; SANTOS, Thaíse de Santana; NASCIMENTO, Lia Midori Meyer. **Proposta de atividade lúdica para o ensino das parasitoses destinada ao 2o ano do ensino médio**. In: VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, São Cristovão, SE, Brasil, 20-22 set. 2012.
- CÓRDULA, Eduardo Beltrão de Lucena. **Brincar e aprender: o lúdico como metodologia de ensino**.
- COTONHOTO, Larissy Alves; ROSSETTI, Claudia Broetto; MISSAWA, Daniela Dadalto Ambrozine. **A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica**. *Construção psicopedagógica*, São Paulo, v. 27, n. 28, 2019. Disponível em: <1>. Acesso em: 11 nov. 2023.

- DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 09 nov. 2023.
- DUDZIC, Elisandra Sueli Wionzek; GEMELLI, Diane Daniela. **A utilização de metodologias lúdicas no processo de ensino aprendizagem de Geografia**. 2016.
- Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 01, p. 17-44, janeiro-março 2015.
- Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 31, n. 01, p. 17-44, janeiro-março 2015.
- Educationis, Aquidabã**, v. 2, n. 1, Ago, Set, Out, Nov, Dez 2013, Jan 2014. ISSN 2318-3047.
- FEITOSA, Raphael Alves. Uma revisão sistemática sobre investigações narrativas o ensino de ciências nos últimos cinco anos na América Latina (2016-2020). **Revista de Ciências do Estado**. Belo Horizonte: v.6, n.1,e26440. ISSN:2525-8036.
- FERREIRA, P. C. C.; SIQUEIRA, M. C. Da S. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de Linguagem**, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, p. 7-19, 2020.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. São Paulo: Artmed editora, 2008.
- FRIEDMANN, Adriana et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, 1992.
- FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, Crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.
- GARDNER, Howard. **As Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- GISELE, Franco de Lima Santos. **A trajetória do lúdico e do jogo na história da educação**. In: 10o Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – CONPEF; 5o Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2021.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.
- GOMES, Bárbara Figueira. **Descobrendo a esquistossomose: jogo didático no ensino de ciências**. 2021. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.
- GOMES, Suzete Araujo Oliveira. Atividade lúdica sobre parasitose intestinal para surdos e deficientes auditivos. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 12, n. 1, p. 34-57, 2019.
- KISHIMOTO, Tisuko M. **Froebel e a Concepção de Jogo Infantil**. In: O Brincar e suas Teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo e a Educação infantil**. In: \_\_\_\_\_(Org.). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 2011. KNIJNIK, Danilo. **O Recurso especial e a revisão da questão de fato pelo Superior Tribunal de Justiça**. Rio de Janeiro: Forense, 2005.
- LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro et al. O trabalho com narrativas na investigação em educação.
- LIMA, Maria Emília Caixeta de Castro. O trabalho com narrativas na investigação em educação.

LOPES NETO, A. A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 81, n. 5, p. 164-172, 2005.

MONTESORI, M. **The Montessori Method**. New York: Schocken Books, 1964.

MONTESORI, Maria. **Pedagogia Científica: a descoberta da criança**. São Paulo, Flamboyant, 1965.

MOYLES, J. **Just Playing?: The Role and Status of Play in Early Childhood Education**. Maidenhead: Open University Press, 2002.

n. 23, p. 1-5, 2019.

NETO, Nécio Turra. **PESQUISA QUALITATIVA EM GEOGRAFIA1**. Research Gate, 2013.

OLIVEIRA, E.S.G.; CUNHA, V.L. O estágio Supervisionado na formação continuada docente à distância: desafios a vencer e Construção de novas subjetividades. **Revista de Educación a Distancia**. Ano V, n. 14, 2006. Disponível em <http://www.um.es/ead/red/14/>. Acesso em: 23 outubro.

OLIVEIRA, Helyda Nunes de et al. **Iniciação à docência em aprendizagem cooperativa**. 2016.

OLIVEIRA, LDGC. **Pesquisa narrativa e educação: algumas considerações**. In: XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCERE. 2017. p. 12146-12159.

OLIVEIRA, M. K. de. Formação de Professores das Salas de Recursos Multifuncionais e Atuação com a Diversidade do Público-Alvo da Educação Especial. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 15, n. 1, p. 15-30, 2009.

p. 34-57, 2019.

REIS, Pedro (2008). **As narrativas na formação de professores e na investigação em educação**.

**Revista Educação Pública**, [s.l.], v. 13, n. 6, 2013. ISSN 1984-6290. DOI: 10-18264/REP.

SANTOS, C. G. dos. Urbanismo social em favelas: uma estratégia de mitigação da vulnerabilidade urbana. **Cadernos Metrópole**, São Paulo, v. 21, n. 44, p. 429-449, 2019.

SANTOS, Gisele F. de L. **Jogo e Civilização: História, Cultura e Educação**. Londrina: EDUEL, 2015.

SANTOS, Gisele Franco de Lima. **A trajetória do lúdico e do jogo na história da educação**. In: 10o Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – CONPEF; 5o Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2021.

SANTOS, Gisele Franco de Lima. **A trajetória do lúdico e do jogo na história da educação**. In: 10o Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar – CONPEF; 5o Congresso Nacional de Formação de Professores de Educação Física. Londrina: UEL, 2021.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Atividades Lúdicas**. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **O lúdico na Formação do Educador**. Petrópolis: Vozes, 2011.

SILVA, S. S. M. da. **A importância da parceria entre professor e estudante no segundo ano do ensino médio**. 2014. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

SOUSA, M. G. da S.; CABRAL, C. L. de O. **A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores**. **Horizontes** (Bragança Paulista), Itatiba v. 33, n. 2, p. 149-158, jul./dez. 2015.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach et al. **Jogos educacionais: desenvolvendo competências.** Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 2, n. 1, 2004.

THE CONVERSATION. **Maria Montessori challenged and changed how kids are taught and remains influential today.** Disponível em: <https://theconversation.com/maria-montessori-challenged-and-changed-how-kids-are-taught-and-remains-influential-today-144895>. Acesso em: 16 out. 2023.

TRINDADE, Fabrícia Fraga. Descobrindo as parasitoses: jogo educativo para o ensino de ciências.

VYGOTSKI, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2. ed., 1988